

**AS RELAÇÕES GEOGRAFIA, GÊNERO E TRABALHO:** uma abordagem a partir das expressões e significados do trabalho feminino rural no município de Imperatriz-MA

**Micaela Brito Gomes**

Graduanda em Geografia - Licenciatura, UEMASUL.

**Jailson de Macedo Sousa**

Professor Adjunto em Geografia, UEMASUL.

**Hayllana Alves da Silva**

Graduanda em Geografia - Licenciatura, UEMASUL.

Este artigo expõe alguns resultados acerca das relações de trabalho no mundo contemporâneo, enfatizando nesse cenário, as relações entre Trabalho, Geografia e Gênero. É reconhecido que os temas e problemas que envolvem o conhecimento geográfico conheceram significativas transformações, a partir da década de 1970. A geografia, enquanto área do conhecimento humano não tem se furtado a estes debates. A renovação do conhecimento geográfico, a partir de 1970 e a incorporação de teorias e metodologias fundamentadas na perspectiva humanista tem confirmado estas inquietações. Nesse cenário, merece atenção os estudos relacionados às questões de gênero, uma vez que desde 1980, as pesquisas sobre gênero passaram a ser abordadas. Neste estudo, ressaltamos como inquietação central a necessidade de reconhecer o protagonismo social das mulheres trabalhadoras rurais do assentamento Vila Conceição I. Buscamos inicialmente reconhecer a produção bibliográfica acerca desta temática, bem como através dos trabalhos de campo, procuramos identificar as formas e modalidades de trabalho desenvolvidos no assentamento e o protagonismo social exercido por estas mulheres. O trabalho rural feminino além de promover a visibilidade destas, também assegura a geração de renda e emancipação. Do ponto de vista metodológico este estudo se apoia na adoção da abordagem na geografia humanista, tendo como fundamentos a apreensão das relações entre Geografia, gênero e trabalho. O trabalho rural feminino no assentamento rural Vila Conceição I é utilizado como recorte para investigação da realidade social destas mulheres. Assim, esta pesquisa busca desnudar as subjetividades das mulheres no espaço rural de Imperatriz e as atividades rurais. Sobre os procedimentos metodológicos desta pesquisa, utilizamos a abordagem qualitativa, fundamentada na adoção das técnicas de observação simples e a realização de entrevistas semiestruturadas.

**Palavras chaves:** Geografia. Gênero. Trabalhadoras Rurais.

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Ao longo da história da humanidade, as desigualdades de gênero vêm estabelecendo debates acerca da diversidade e diferenças entre homens e mulheres, proporcionando a realização de pesquisas voltadas ao enfrentamento das desigualdades de gêneros, com vistas de reparar os danos relacionados à inferioridade da mulher.

A partir da segunda metade do século XX, esta temática vem sendo cada vez mais, abordada pelas ciências humanas e sociais. A geografia, enquanto área do conhecimento humano não tem se furtado a estes debates. A renovação do conhecimento geográfico, a partir da década de 1970 e a incorporação de metodologias e teorias fundamentadas na perspectiva humanista têm confirmado estas inquietações.

Ao considerar este contexto apresentado como inquietação central, o desenvolvimento de uma proposta de investigação científica de modo a apreender a natureza e os significados das relações entre Trabalho, Geografia e Gênero. Nesse processo investigativo, as relações de trabalho no espaço rural, em particular, na zona rural de Imperatriz, ou seja, nos assentamento rurais Vila Conceição I é que se apresenta como viés de mediação que buscará compreender, as relações de trabalho desenvolvidas pelas mulheres trabalhadores rurais desses espaços.

Assim, buscamos refletir neste artigo sobre os processos de produção e reprodução do espaço e, conseqüentemente, da vida, tendo como finalidade central compreender as relações de entre Geografia, Gênero e Trabalho, a partir de uma abordagem realizada com trabalhadoras rurais no município de Imperatriz.

Este objetivo geral está associado aos seguintes objetivos: Refletir sobre relações de gênero e produção do espaço constituídas historicamente tendo como mediação as relações de trabalho construídas por homens e mulheres; Entender os papéis desenvolvidos pelas mulheres e a produção e reprodução do espaço que estas estabelecem no meio rural, através das atividades laborais; Investigar, a partir das relações de trabalho desenvolvidas pelas mulheres residentes no assentamento rural de Vila Conceição I acerca da emancipação destas. A saber: a Vila Conceição I é um distrito do município de Imperatriz.

Trata-se de um desafio que exige diálogo interdisciplinar, uma vez que os conhecimentos geográficos sempre pautaram as suas atenções em estudos voltados para os aspectos da materialidade humana. No entanto, desde a década de 1980, ao incorporar a abordagem humanista nos estudos geográficos e conseqüentemente, as contribuições da

Fenomenologia e das abordagens Culturais, observa-se uma aproximação da Geografia com as subjetividades que permeiam os processos de produção do espaço. Do ponto de vista metodológico, cumpre ressaltar que a pesquisa se apoia nas abordagens humanistas, conduzido pela Fenomenologia, enfatizando também as contribuições da pesquisa de natureza qualitativa.

## **PÓS-MODERNIDADE E A EMERGÊNCIA DOS ESTUDOS E DEBATES SOBRE A QUESTÃO DE GÊNERO NA CIÊNCIA GEOGRÁFICA**

A década de 1970, retrata de modo incontestável, um contínuo processo de renovação das ideias e da produção do conhecimento geográfico. As categorias, ou seja, os conceitos eminentemente geográficos buscaram se adaptar à organização societária atual. Desse modo, são notórias as contribuições fornecidas pela abordagem marxista e o materialismo histórico, bem como às influências das correntes de pensamento orientadas a partir da geografia humanista. Ao considerar as contribuições das referidas abordagens, Roberto Lobato Corrêa (2000) enfatiza:

A década de 1970 viu também o surgimento da geografia humanista que foi, na década seguinte, acompanhada da retomada da geografia cultural. Semelhantemente à geografia crítica, a geografia humanista, calcada nas filosofias do significado, especialmente a fenomenologia e o existencialismo, é uma crítica à geografia de cunho lógico-positivista. Diferentemente daquela contudo, é a retomada da matriz historicista que caracterizava as correntes possibilista e cultural da geografia tradicional. (CORRÊA, 2000, p. 30).

A adoção dessas novas abordagens não apenas situaria os conhecimentos geográficos no contexto da produção científica contemporânea, ou seja particularmente no conjunto das ciências humanas e sociais, mas, também proporcionaria à ciência geográfica a construção sólida de conhecimentos, buscando assim, como principal objeto diálogo e a interação de saberes e uma produção calcada na adoção de posturas interdisciplinares.

A construção de conhecimentos geográficos inspirados nas vertentes de pensamento marxista ou humanista, enfatizam a necessidade da crítica às abordagens antes presentes no processo de construção dos conhecimentos geográficos. Como lembra, Corrêa (2000, p. 15), “o surgimento da geografia crítica fundada no materialismo histórico e na dialética, confirma uma revolução que procura romper, de um lado, com a geografia tradicional e, de outro, com a geografia teórico-quantitativa”. Com isto, lançaram-se as bases para um processo de reconstrução de conhecimentos e saberes geográficos, desde então, apoiados em concepções materialistas e humanistas. Interessa, nesse estudo, considerar principalmente, as influências do humanismo na Geografia e as suas contribuições voltadas ao conhecimento do espaço e de todas

as suas particularidades numa perspectiva totalizante.

Estes estudos buscam valorizar as subjetividades emanadas da sociedade, através da construção de hábitos e valores, fundados em uma abordagem que ressalta a necessidade da incorporação da essências nos processos analíticos do espaço. Esta é a tarefa central que se delinea ao desenvolvimento da presente proposta de investigação, uma vez que a nova preocupação repousa na necessidade de estabelecer reflexões pautados nas relações de gênero e trabalho, tendo a Geografia como mediadora desse processo.

**RELAÇÕES DE GÊNERO NA SOCIEDADE ATUAL:** breves considerações a partir das possíveis contribuições do conhecimento geográfico

O desenvolvimento das pesquisas sobre o gênero desfecha um golpe duro nos conceitos tradicionais da disciplina: os geógrafos não deveriam ter se indignado há mais tempo da dureza da condição feminina e dos mil modos usados para menosprezá-las e evitar sua emancipação. (CLAVAL, 2010)

Estas ideias enfatizadas por Claval (2010) se apresentam como denúncia às relações desiguais de gênero também incorporadas como uma inquietação do conhecimento geográfico. As preocupações do conhecimento com temas que envolvem as subjetividades só ganham fôlego em um período recente, ou seja, a partir da década de 1980, quando a perspectiva humanista passa a figurar no centro dos estudos geográficos. A esse respeito, Gomes (1996) destaca:

A geografia humanista, sobretudo a que privilegia as dimensões espaciais, em particular o espaço vivido, trata exatamente das representações de ordem simbólica que estruturam uma atitude e uma concepção dadas em relação a um espaço de referência. A ordem simbólica não está ligada à racionalidade da mesma forma que os comportamentos e as atitudes no espaço também não advêm desta racionalidade. (GOMES, 1996, p. 322-323).

As abordagens conduzidas pela perspectiva humanista e cultural colocam na ordem dos debates geográficos temas compreendidos como necessários que foram relegados por um longo período à planos secundários. As abordagens sobre gênero se incluem nesse cenário. Conforme notou Corrêa (2000, p. 30), “contrariamente às geografias crítica e teórico-quantitativa, a geografia humanista, está assentada na subjetividade, na intuição, experiência, no simbolismo e na contingência, privilegiando o singular e não o universal. Ao invés da explicação, tem na compreensão a base da inteligibilidade do mundo real”.

Dito isto, o estudo aqui proposto sobre as relações de gênero no meio rural, através do trabalho desenvolvido por lavradoras no campo, busca justamente, apreender os sentidos e significados do trabalho como condição *sine qua non* à emancipação da mulher.

As relações entre geografia, gênero e trabalho, muito mais que permitir a adoção de nova abordagem para compreender as relações espaciais, busca legitimar os direitos negados às mulheres ao longo da história. As relações de trabalho, constituem nesse contexto analítico, um caminho singular para apreender os sentidos e significados de produção e reprodução da vida, a partir das concepções, dos modos de vida e todas as expressões socioespaciais edificados pelas mulheres trabalhadoras do/no campo, ou seja, em áreas rurais de Imperatriz.

Dessa forma, por meio da presente incursão científica, buscaremos desvelar as subjetividades de mulheres (trabalhadoras rurais) no espaço rural de Imperatriz, ou seja a busca pela compreensão das relações de trabalho no campo, tendo o feminino como foco central de estudo. Assim sendo, a Geografia expõe a necessidade de ampliação do temário geográfico, quer fazer jus às desigualdades de gênero estabelecidas secularmente. Estas desigualdades são perceptíveis e podem ser constatadas por meio dos estudos de Rossini (1998) ainda na gênese da sociedade industrial.

Com a Revolução industrial, a incorporação da mulher no mercado de trabalho se consolidou em função da ideologia sustentada historicamente. Preconceitos sobre o sexo feminino na esfera do trabalho são visíveis, salários mais baixos para as mulheres, designação para tarefas consideradas menos qualificadas, aceitação de dupla jornada de trabalho para a mulher, trabalho doméstico e má remuneração, massas que servem para o capital industrial são alguns dos ingredientes que norteiam as relações de trabalho e gênero na sociedade industrial. (ROSSINI, 1998, p. 9).

Estas ideias destacadas por Rossini (1998) confirmam o caráter excludente e desigual da mulher na sociedade hodierna. As expressões dessas desigualdades se intensificam no Brasil em face da emergência da sociedade urbano-industrial que se edifica, a partir da década de 1940. Em razão dessas desigualdades é que sentimos a necessidade apreender as expressões e os significados destas, a partir de uma leitura das mulheres trabalhadoras do/no campo.

Destarte, a geografia e os conhecimentos por esta ciência edificados podem e devem prestar contribuições com vistas a dirimir a problemática que envolve as relações de gênero na sociedade brasileira. Tomamos como ponto de partida para esta mediação as relações de trabalho desenvolvidas por mulheres trabalhadoras do campo.

Como recorte espacial, elegemos para esta interpretação as mulheres trabalhadoras rurais de Imperatriz, enfatizando como cenários e cenas, as mulheres residentes no assentamento rural Vila Conceição I. Trata-se de um espaço de resistência das populações rurais de Imperatriz. Quando fazemos esta escolha corroboramos com as ideias de Joseli Silva (2016) que compreende, “conceber a ciência, a partir do feminismo implica, portanto, constituir uma prática científica desconstrucionista dos conceitos concebidos no campo geográfico, os quais

foram incapazes de produzir a visibilidade de grupos sociais que ficaram invisibilizados pelo saber hegemônico. (SILVA, 2016, p. 509).

Assumir posturas e o desenvolvimento de práticas científicas fundadas no humanismo, implica muito mais que reconhecer os sujeitos que foram invisibilizados por um longo período da história das sociedades, significa colocar em volta da mesa, os sentimentos de exclusão, o silêncio desses sujeitos e significados que foram obscurecidos de suas presenças no meio social.

É esta a tarefa central que se coloca para esta pesquisa. Queremos na verdade, apreender os significados deste silêncio, fornecendo às mulheres trabalhadoras rurais, os direitos que competem a estas. Estes fatos elencados é que justificam a necessidade de realização da presente proposta de investigação científica.

## **ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA**

A temática de gênero ou sobre gênero, apesar de recente no âmbito dos estudos geográficos, demonstra sinais visíveis da visibilidade e da reparação de danos que foram cometidos secularmente contra as mulheres, contribuindo diretamente para reparar as desigualdades entre homens e mulheres em nossa sociedade.

É reconhecido que a metodologia nos estudos científicos deve se amparar em contribuições teóricas e metodológicas, a partir das contribuições de uma dada área do conhecimento. Nesse sentido, o ponto de partida desta investigação se apoia na abordagem de natureza qualitativa. A relevância desta abordagem qualitativa é demonstrada a partir da dimensão transdisciplinar que ela abrange, dialogando entre ciências humanas e sociais. Sobre a importância da abordagem qualitativa conforme Chizzote (2003):

A pesquisa qualitativa recobre hoje, um campo transdisciplinar envolvendo as ciências humanas e sociais, assumindo tradições ou multiparadigmas de análises, derivadas do positivismo, da fenomenologia, da hermenêutica, do marxismo, da teoria crítica e do constitutivismo, e adotando múltiplos métodos de investigação para o estudo de um fenômeno situado no local em que ocorre, e em fim, procurando tanto encontrar o sentido desse fenômeno quanto interpretar os significados que as pessoas dão a eles. (CHIZZOTI, 2003, p. 221).

Acerca das contribuições desta abordagem, Brandão (2009) destaca:

E assim, entre espaços, cenários, cenas que os fazem interagir com e pelos seus atores humanos, em meio a gestos ora de saudosa lembrança, ora de silenciosa resistência, ora de luta, a geografia redescobre e, fecundamente, reinventa palavras como: identidade, cultura, lembrança e memória. (BRANDÃO, 2009, p.16)

Refletir sobre as relações desiguais de gênero e a produção do espaço, mediatizados pelo trabalho, com o suporte do método dialético ao privilegiar as transformações de caráter qualitativo implicando, segundo Gil (2008), no que tange considerar as influências do método dialético:

A dialética fornece as bases para uma interpretação dinâmica e totalizante da realidade, já que estabelece que os fatos sociais não podem ser entendidos quando considerados isoladamente, abstraídos de suas influências políticas, econômicas, culturais etc. Por outro lado, como a dialética privilegia as mudanças qualitativas, opõe-se naturalmente a qualquer modo de pensar em que a ordem quantitativa se torne norma. Assim, as pesquisas fundamentadas no método dialético distinguem-se bastante das pesquisas desenvolvidas segundo a ótica positivista, que enfatiza os procedimentos quantitativos. (GIL, 2008, p.14)

Para desenvolver este estudo, também trabalhamos com a observação simples que é a técnica de pesquisa que possibilita ao investigador uma série de vantagens, dentre elas: possível obtenção de elementos para definição de problema e favorece a construção de ideias com base no problema estudado. Pela observação simples entende-se

aquela em que o pesquisador, permanecendo alheio à comunidade, grupo ou situação que pretende estudar, observa de maneira espontânea os fatos que aí ocorrem. Neste procedimento, o pesquisador é muito mais um espectador que um ator. Daí por que pode ser chamado de observação-reportagem, já que apresenta certa similaridade com as técnicas empregadas pelos jornalistas. (GIL, 2008, p.101).

Optou-se por realizar entrevista formais que segundo Gil (2008, p.111): “[...] o que se pretende com entrevistas deste tipo é a obtenção de uma visão geral do problema pesquisado, bem como a identificação de alguns aspectos da personalidade do entrevistado”. As contribuições destas metodologias são utilizadas como a melhor forma de compreender a realidade a qual esta pesquisa se volta, visto que a realidade não é passível de explicações e nem objetiva, aparando também na fenomenologia as realidades se explicam de forma subjetivas segundo Gil (2008, p. 14): “Do ponto de vista fenomenológico a realidade não é tida como algo objetivo e passível de ser explicado como um conhecimento que privilegia explicações em termos de causa e efeito”.

Entende-se que a metodologia apresentada proporcionará melhor compreensão da problemática abordada neste estudo. Assim sendo, por meio da adoção da abordagem humanista, amparada na pesquisa de natureza qualitativa, compreendemos ser possível apreender a essência das relações entre Gênero e Geografia, mediatizadas pelo trabalho.

**GEOGRAFIA, GÊNERO E TRABALHO:** olhares e apreensões a partir do trabalho desenvolvidos pelas lavradoras do assentamento Vila Conceição I

A Vila Conceição I pertencente a zona rural de Imperatriz-MA, sua fundação no ano 1987, as terras então ocupadas era uma fazenda denominada de Itacira, pertenciam a outros proprietários de uma corporação multinacional denominada Sharp e dentre um dos de seus acionistas e mais conhecidos José Sarney.

O quantitativo de famílias 254 de assentados. Organizado pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Entre conflitos ocorridos no campo, algumas famílias deixaram do assentamento. A divisão dos lotes foi para entorno de 137 famílias, por meio de sorteio cada família tinha seu lote. Somente após nove anos de ocupação é que o assentamento passou a ter assistência do governo, e durante esse período de não atuação do governo a organização era feita pelos próprios membros do assentamento.

O trabalho de campo foi realizado no dia 08 de setembro de 2019 em um domingo visto que este dia podemos encontrar os sujeitos em suas residências. Nos deslocamos da parte urbana da cidade de Imperatriz-MA, até zona rural Vila Conceição cerca de 30 km de distância. 12 foram mulheres foram entrevistadas, inicialmente para se ter uma visão geral da problemática que envolve Geografia, Gênero e Trabalho a partir das trabalhadoras rurais e caráter inicial selecionamos 3 vozes destas entrevistas.

## **RESULTADOS**

Os resultados foram obtidos por meio das entrevistas que foram sistematizados em dois blocos distintos, sendo que expomos a seguir o primeiro bloco de indagações traçando um perfil socioeconômicos das trabalhadoras rurais residentes no assentamento Vila Conceição I, para tanto buscamos identificar a idade; quanto tempo moram no assentamento; a procedência; escolaridade; renda mensal; profissão. Assim os questionamentos serão sucedidas das respostas das três vozes de destaques que foram entrevistadas.

Tenho 73 anos, moro aqui muito mais que 5 anos, sou de outro lugar rural. Escolaridade analfabeta funcional. Sou aposentada e dona de casa, mas minha profissão era lavradora. Sobre vivo com 1 salário mínimo. (Residente 1. Entrevista realizada no mês de setembro de 2019).

Tenho 29 anos, moro acima de 5 anos, moro aqui desde meu nascimento. Escolaridade fundamental incompleto. Minha escolaridade fundamental incompleto, sou dona de casa. Sobre vivo com a renda entre 1 a 3 salários mínimo. (Residente 2. Entrevista realizada no mês de setembro de 2019).

Minha idade 55 anos, moro a mais de cinco anos, venho de outro lugar também da zona rural. Minha escolaridade superior completo. Sou professora. Minha renda mensal é entre 1 a 3 salários mínimo. (Residente 3. Entrevista realizada no mês de setembro de 2019).

Terceiro questionamento sobre se gostam de morar no assentamento ambas as três residentes afirmaram que sim

Continuando com quarta questão pergunta o motivo que levaram a gostarem de morar no assentamento em síntese das três vozes.

Gosto de morar no assentamento principalmente pelas relações sociais; e também por o lugar ser tranquilo. (residentes rurais 1, 2,e 3).

Sobre a composição familiar o quantitativo ambos as residentes apresentam entre 4 a 6 membros familiares.

O segundo bloco de perguntas se trata das questões subjetivas (9, 10 e 11) que abrange maiores particularidade dos sujeitos sobre o assentamento. Sobre a nona questão que indaga sobre as atividades econômicas desenvolvidas no assentamento.

Todo mundo faz um pouco dessa questão econômica. Faz um plantio de roça (...) aqui e acolá. A realidade veio mudando a partir da pecuária que foi mudando essa relação. (Residente 1)

Aqui o que mais tem é trabalho no campo na roça...os que mais tem são esses (residente 2)

Por conseguinte com a décima questão que trata se existe alguma associação voltadas para as mulheres no assentamento. Em síntese respostas similares.

Não tem. Não existe coisa específica pra mulher, a associação é pra todo mundo. Desconheço uma associação voltada para as mulheres (residentes 1, 2, e 3).

E por fim a décima primeira questão que que aborda as dificuldades e as conquistas que as mulheres encontram no assentamento.

As mulheres toda vida tiveram dificuldades, ela trabalhava na roça toda vida com o companheiro; ela nunca teve ideia nunca teve oportunidade de optar pra venda e não venda. Então a dificuldade que toda a vida tiveram foi de ter a sua renda. A renda mais fácil que a mulher teve na vida foi o coco... e assim mesmo com muita dificuldade de venda, aqui nunca teve comprador pra vender pra fora, era difícil. Ou ela tinha uma profissão e deixava de ser trabalhadora rural; se ela costumava pra vender aí elas tinha um pouquinho da sua autonomia financeira. Sobre as conquistas: hoje a maioria tem profissão fora do assentamento. (Residente 1. Entrevista realizada no mês de setembro de 2019).

As dificuldades maior que encontram é o serviço... porque tirando os serviço de lavrador (a)... outro não tem. Sobre conquistas: por enquanto pro lado das mulheres nenhum... eles nunca trouxeram projetos para induzir as mulheres a fazer alguma coisa... então eu digo que não tem. (Residente 2. Entrevista realizada no mês de setembro de 2019).

A principal dificuldades que as mulheres enfrentam no assentamento é a falta de conhecimento. (Residente 3. Entrevista realizada no mês de setembro de 2019).

Relatado então as vozes desta pesquisa (mulheres residentes do meio rural) apontamos algumas divergências em questões objetivas como: idade; escolaridades; renda; profissão. Os resultados das entrevistas apontam para algumas perspectivas inerentes aos objetivos desta pesquisa, por mais que a contemporaneidade nas relações de trabalho tenham se transformado

aos poucos, a condição e emancipação da mulher referente a sua renda mensal se acha incipiente no meio rural relacionadas questão de serviços encontrados no assentamento estabelece relações socioespaciais no que tange as condições das mulheres.

As questões subjetivas convergem para um mesma perspectivas, de ambas as vozes relatadas. As impressões de gênero tem grande relevância, visto que é a partir dessa relação que o espaço é produzido. As grandes dificuldades desta emancipação está vinculada principalmente com a relação de trabalho, por meio da qual a mulher rural ainda se acha deficitária no sentido de que a pouca disponibilidade de trabalho existente no meio rural é um dos principais agentes que converge para essa relação desigual de gênero.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS (PARCIAIS)**

No presente estudo, apresentamos conclusões parciais, na qual as trabalhadoras rurais em suas relações socioespaciais com o trabalho apontam as impressões de gênero como fator de grande relevância, visto que é a partir dessa relação que o espaço é produzido. A sociedade por ser plural, tem-se diferenciação profundas entre mulheres e homens. As relações de gênero perpassam as questões inerentes: a política; a divisão do trabalho; ideologia; dominação; exploração entre outras. É de suma importância o caráter de se apropriar deste campo de pesquisa. A construção social sobre o feminino e masculino: fundamentada nas características biológicas de mulheres naturais transcenderam para o cultural. Por isso é de grande relevância estudar gênero enquanto fator que produz; reproduz e que modifica o espaço geográfico. Na qual a relação de poder se faz presente.

As grandes dificuldades desta emancipação está vinculada principalmente com a relação de trabalho, por meio da qual a mulher rural ainda se acha deficitária no sentido que a pouca disponibilidade de trabalho existente no meio rural é um dos principais agentes que converge para essa relação desigual de gênero. É a partir do trabalho como prática social que contribui-se para desnudar esta organização e estruturação entre poder e gêneros. O trabalho deve emergir como uma forma de emancipação destas. Mas a caráter inicial tem-se demonstrado como uma relação desigual de gênero a partir desta realidade socioeconômica encontrado no meio rural.

Assim podemos compreender a compreender as relações entre Geografia, Gênero e Trabalho, visto que os atores sociais masculinos e feminios constroem o espaço geográfico e é a partir do trabalho que essas relações se materializam.

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos R. Prólogo. In: PESSÔA, Vera Lúcia; RAMIRES, Júlio Cesar.

**Geografia e pesquisa qualitativa:** nas trilhas da investigação. Uberlândia: Assis, 2009.

CLAVAL, Paul. **Terra dos homens:** geografia. Tradução Domitília Madureira. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

CORRÊA, Roberto Lobato. Espaço: um conceito-chave da Geografia. In: CASTRO, Iná Elias de. GOMES, Paulo César da C; CORRÊA, Roberto Lobato. (Organizadores). **Geografia:** conceitos e temas. 2 edição. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil: 2000.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 1 ed. – 17 reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Paulo César da. **Geografia e modernidade.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

ROSSINI, Rosa Ester. **Mulher, família e meio ambiente.** In: **Anais** do VII Encontro de Estudos Populacionais da ABEP, 1993, p. 15-40.

\_\_\_\_\_. **Geografia e gênero** a mulher na lavoura canavieira paulista. Tese de Livre Docência apresentada na FFLCH, USP, 1998. (mimeo).

SILVA, Sérgio Gomes. **Preconceito e Discriminação: as bases da violência contra a mulher.** Universidade Federal do Rio de Janeiro. Psicologia Ciência e Profissão, 2010, 30 (3), 556-571. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/pcp/v23n2/v23n2a02.pdf](http://www.scielo.br/pdf/pcp/v23n2/v23n2a02.pdf).>. Acesso em: 04/03/2019.